



Modelos preditivos para o uso problemático de álcool entre universitários da saúde


Naiara Gajo Silva¹

 <https://orcid.org/0000-0002-6927-2069>


Guilherme Oliveira de Arruda¹

 <https://orcid.org/0000-0003-1690-4808>


Sara da Silva Targa²

 <https://orcid.org/0000-0003-1439-0583>

Emily Harumi Arruda Itto Pereira³

 <https://orcid.org/0000-0001-7502-1875>

Fabiana Moretto de Oliveira do Prado³

 <https://orcid.org/0000-0002-5542-0008>

Hellen Cristina Almeida Abreu de Lara³

 <https://orcid.org/0000-0001-5845-3895>

Objetivo: identificar a prevalência e os preditores para o uso problemático de álcool entre estudantes universitários da área da saúde. Estudo transversal, realizado com 1.497 universitários de 11 cursos da saúde, na região metropolitana de Cuiabá-MT, Brasil. **Método:** utilizou-se o Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool. Aplicou-se a regressão de Poisson e estimou-se a Razão de Prevalência. **Resultados:** a prevalência de uso problemático de álcool foi de 23,6%. Identificou-se consumo problemático de álcool entre homens, solteiros, que moravam sozinhos, que se consideravam agressivos e que usavam o álcool em momentos festivos para relaxar, ter prazer e melhorar a interação social. Aquele que morava com cônjuge e/ou filhos, estava no 2º ano do curso, não percebeu mudanças no padrão de consumo na faculdade; o não participante de atléticas, que se considerava calmo e introvertido e bebia por problemas ou “nervosismo” apresentou uso problemático de álcool menos frequente. **Conclusão:** a busca por socialização influencia o uso de álcool entre universitários. Sugere-se que a manutenção do padrão de consumo anterior ao início da graduação os protege. Os modelos são multideterminados e requerem de instituições de ensino, entidades estudantis e equipes de saúde ações oportunas.

Descritores: Consumo de Álcool na Faculdade; Universidades; Estudantes; Bebidas Alcoólicas; Alcoolismo.

Como citar este artigo

Silva NG, Arruda GO, Targa SS, Pereira EHAI, Prado FMO, Lara HCAA. Predictive models for the problematic use of alcohol among healthcare university students. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2021 out.-dez.;17(4):33-43. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.1702535>

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Coxim, Coxim, MS, Brasil.

² Proativa Oftalmologia, Cuiabá, MT, Brasil.

³ Centro Universitário de Várzea Grande, Saúde, Várzea Grande, MT, Brasil.

Predictive models for the problematic use of alcohol among healthcare university students

Objective: to identify the prevalence and predictors for the problematic use of alcohol among university students in the health area. Cross-sectional study, conducted with 1,497 university students from 11 health courses, in the metropolitan region of Cuiabá-MT, Brazil. **Method:** The Test for Identification of Problems Related to the Use of Alcohol was used. Poisson regression was applied and the Prevalence Ratio was estimated. **Results:** the prevalence of problematic alcohol use was 23.6%. Problematic alcohol consumption was identified among men, single, who lived alone, who considered themselves aggressive and who used alcohol in festive moments to relax, have pleasure and improve social interaction. The one who lived with spouse and/or children, was in the 2nd year of the course, did not notice changes in the pattern of consumption in college; the non-participant of athletics, who considered himself calm and introverted and drank for problems or "nervousness" presented less frequent problematic use of alcohol. **Conclusion:** the search for socialization influences the use of alcohol among university students. It is suggested that the maintenance of the consumption pattern prior to the beginning of graduation protects them. The models are multi-determined and require, from educational institutions, student entities and health teams, timely actions.

Descriptors: Alcohol Drinking in College; Universities; Students; Alcoholic Beverages; Alcoholism.

Modelos predictivos para el uso problemático del alcohol entre las universidades de salud

Objetivo: identificar la prevalencia y los predictores del consumo problemático de alcohol entre estudiantes universitarios en el campo de la salud. **Método:** estudio transversal, realizado con 1.497 estudiantes universitarios de 11 cursos de salud, em região metropolitana de Cuiabá-MT, Brasil. Se utilizó la prueba para identificar problemas relacionados con el consumo de alcohol. Se aplicó la regresión de Poisson y se estimó la razón de prevalencia. **Resultados:** la prevalencia del consumo problemático de alcohol fue del 23,6%. El consumo problemático de alcohol se identificó entre hombres, personas solteras, que vivían solos, que se consideraban agresivos y que usaban alcohol en momentos festivos, para relajarse, disfrutar y mejorar la interacción social. El que vivía con un cónyuge y/o hijos, estaba en el segundo año del curso, no notó cambios en el patrón de consumo en la universidad; quien no participó en el deporte, quien se consideró tranquilo e introvertido y bebió debido a problemas o "nerviosismo" presentó protección para el uso de alcohol. **Conclusión:** La búsqueda de la socialización influye en el consumo de alcohol entre los estudiantes universitarios. Se sugiere que mantener el patrón de consumo antes del comienzo de la graduación los protege. Los modelos son múltiples y requieren una acción oportuna por parte de las instituciones educativas, los cuerpos estudiantiles y los equipos de salud.

Descriptores: Consumo de Alcohol en la Universidad; Universidades; Estudiantes; Bebidas Alcohólicas; Alcoholismo.

Introdução

Mais da metade da população mundial consumiu alguma bebida alcoólica, pelo menos uma vez na vida⁽¹⁾. Nas Américas, esse número é ainda maior: 83,1% da população fez uso de álcool na vida, sendo que 54,1% fizeram uso de álcool nos últimos 12 meses⁽¹⁾. Dados do 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira⁽²⁾ apontaram que mais da metade da população brasileira entre 12 e 65 anos fez uso de álcool pelo menos uma vez na vida, 30,1% fizeram uso nos últimos 30 dias, 16,5% fizeram uso em *binge* e 1,5% da população brasileira apresenta critérios para a dependência de álcool.

Dados do I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras⁽³⁾ mostraram que o álcool é a substância mais utilizada entre os universitários, com aproximadamente 90% dos acadêmicos tendo relatado o consumo na vida. Nota-se que grande parte dos universitários (72%) relatou o consumo no último ano e 60,5% beberam no mês que antecedeu a pesquisa, o que mostra o consumo de bebidas alcoólicas demonstrando-se um comportamento frequente e repetido entre a maioria dos estudantes⁽³⁾. O período universitário é crítico para o início e a manutenção do uso de substâncias psicoativas. Relaciona-se ao afastamento das antigas redes sociais e, por vezes, da própria família, à permissividade do grupo social para o uso de álcool e à exigência no desempenho acadêmico, configurando um momento de maior vulnerabilidade⁽⁴⁻⁵⁾.

Ao considerar as especificidades dessa população, a prevalência e os prejuízos decorrentes do uso de álcool por universitários têm ganhado espaço na literatura brasileira na última década⁽⁶⁻⁷⁾. Os estudos nacionais têm verificado que práticas de maior risco relacionadas ao uso de álcool, como o beber pesado episódico, podem chegar à prevalência de 51,6%, como apontou inquérito com 619 estudantes de 12 cursos da saúde no norte do Estado do Rio Grande do Sul⁽⁸⁾. Conforme estudo realizado junto a 142 universitários da área da saúde, em Teresina, no Piauí, o uso de álcool apresentou-se como fator de risco para a ideação suicida⁽⁹⁾. No interior de Minas Gerais, 123 universitários de diversos cursos de uma faculdade expressaram que comportamentos como o envolvimento em acidentes e com a lei e não uso do preservativo estavam associados ao uso do álcool e outras drogas⁽¹⁰⁾. No Mato Grosso do Sul, um estudo com 163 estudantes de Enfermagem, a partir do instrumento Teste de Identificação de Transtornos por Uso de Álcool (AUDIT), evidenciou uma alta prevalência de provável dependência do álcool⁽¹¹⁾.

No entanto, em relação aos estudos desenvolvidos no Brasil, ainda se fazem necessárias novas investigações com amostras representativas da população universitária, sobretudo no Centro-Oeste brasileiro e sobre fatores

relacionados ao uso problemático, especialmente entre estudantes da área da saúde, visto que parecem apresentar maior tendência ao uso mais frequente do álcool⁽¹²⁾. O conhecimento sobre os modelos que predizem o uso problemático de álcool pode subsidiar políticas públicas e intervenções institucionais potencialmente efetivas, produzindo implicações positivas. Um exemplo do exposto encontra-se em estudo de revisão que apontou programas de redução do consumo de álcool e outras drogas entre universitários no México, que promoveram uma redução de 74% das variáveis sugestivas de risco, o aumento de 70,3% nas de proteção e uma maior mobilização da rede local para a intervenção sobre a problemática⁽¹³⁾.

Diante disso, questiona-se: "Qual a prevalência e os fatores preditores para o uso problemático de álcool entre estudantes universitários da área de Ciências da Saúde em capital do Centro-Oeste brasileiro?". Para responder ao questionamento, o estudo buscou identificar a prevalência e os fatores relacionados ao uso problemático de álcool entre estudantes universitários da área de Ciências da Saúde.

Método

Estudo epidemiológico, de corte transversal, com alunos regularmente matriculados em 11 cursos da área da saúde de um centro universitário, na região metropolitana de Cuiabá-MT, Brasil, durante o período de coleta de dados. Entre os 11 cursos, foram incluídos os de Psicologia e Serviço Social, que integram o grupo de produções na área da saúde definido pelo centro universitário.

A determinação do tamanho da amostra foi baseada na estimativa de proporção populacional, levando-se em consideração como população o contingente de 3.695 estudantes universitários matriculados em cursos da área da saúde do centro universitário em maio de 2018, com o erro amostral de 5% e o nível de confiança de 95%. O tamanho amostral mínimo foi de 1.842 universitários.

Foram incluídos estudantes com idades ≥ 18 anos e que estavam presentes no local de estudo durante o período de coleta de dados. O processo de seleção dos participantes foi não probabilístico por conveniência e o contato com os participantes deu-se em sala de aula, antes ou após o horário regular de aula. A coleta foi realizada durante os períodos matutino, vespertino e noturno, em diferentes dias da semana, e todos os estudantes da área da saúde, de diferentes turmas e semestres dos cursos, que estavam presentes em sala de aula ou na clínica escola situada nas dependências da instituição de ensino, foram convidados a participar, a fim de que potenciais participantes, que se encontravam em atividades práticas, não ficassem alheios à seleção e composição da amostra. Além disso, foram coletados os dados de estudantes de três cursos por vez de modo que,

quando as subamostras correspondentes a três cursos fossem completadas ou se aproximassem do tamanho estimado, se passava para os próximos três cursos.

Não foi possível alcançar o tamanho amostral mínimo para a análise por curso devido a fatos que limitaram a coleta de dados nos horários em que ela foi realizada, tais como: alguns alunos estavam em atividades práticas fora das dependências da instituição; uma parte dos alunos não foi encontrada, pois os instrumentos foram aplicados pouco antes e pouco depois dos horários das aulas e porque alguns professores não autorizaram a continuidade do preenchimento dos instrumentos pelos alunos visto que, em alguns casos, as aulas já estavam começando quando o aluno ainda estava respondendo aos instrumentos. Participaram da pesquisa 1.497 estudantes universitários.

Por meio do *software* GPower, versão 3.1.9.2, realizou-se a análise retrospectiva do poder de análise da amostra total obtida, a qual foi estimada em 97,2%, considerando-se como proporção do evento de interesse testada aquela elencada para o cálculo do tamanho amostral, que foi de 50%. Destaca-se, calculando-se o poder de análise a partir da proporção observada para o evento de interesse, qual seja, 23,6%, que o poder de análise da amostra final chega a 99,2%.

Os dados foram coletados entre os meses de outubro e novembro de 2018 e abril e maio de 2019 por meio de dois questionários estruturados autoaplicáveis: um elaborado pelos pesquisadores envolvidos a partir de consulta à literatura, abordando as características gerais que dizem respeito às variáveis individuais (sexo, idade, estado civil, renda, características comportamentais e de personalidade autopercebidas, possuir religião, motivação para o início e manutenção do uso de álcool, idade em que iniciou o uso de álcool, transtorno mental prévio), ambientais (participação em atlética, período e semestre em que estuda, participação em festas, participação em grupo de oração universitário, pessoas com quem divide a moradia, uso de álcool pela pessoa com quem coabita) e familiares (união familiar autorreferida, histórico familiar de uso de álcool) e outro, o AUDIT, visando a identificar os padrões do uso do álcool.

A avaliação das variáveis características comportamentais e de personalidade e a motivação para o início e a manutenção do uso de álcool deram-se a partir do autorrelato do participante, questionando-se se o indivíduo observava determinadas características em si, com as seguintes possibilidades de resposta: "verdadeiro" e "falso".

O AUDIT é um teste de rastreio para o uso problemático de álcool desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O teste foi adaptado e validado para o Brasil em 1999⁽¹⁴⁾ e em 2005⁽¹⁵⁾, apresentando bons níveis de sensibilidade, respectivamente 87,8%⁽¹⁴⁾ e 100%⁽¹⁵⁾, e especificidade, 81%⁽¹⁴⁾ e 76%⁽¹⁵⁾, para a

detecção do uso problemático de álcool⁽¹⁴⁾. O instrumento é composto por dez perguntas fechadas e permite a identificação do uso problemático/de risco de álcool a partir do ponto de corte oito. O AUDIT permite a identificação dos diferentes padrões de consumo de álcool⁽¹⁶⁾. Para este estudo, considerou-se a nota de corte oito de modo que os escores abaixo de oito foram agrupados na categoria "Risco baixo/Abstinente" e aqueles escores iguais ou maiores que oito agrupados na categoria "Uso problemático de bebida alcoólica".

Foram observadas frequências absolutas e relativas de variáveis qualitativas ordinais e nominais e apresentados valores médios do escore expresso a partir do AUDIT. Aplicou-se a regressão de Poisson simples para a análise bruta (bivariada) das possíveis relações com a variável dicotômica "Uso problemático de bebida alcoólica". Verificaram-se então as relações com valores de significância iguais ou menores do que 20% ($p \leq 0,20$) e as respectivas variáveis passaram à análise ajustada, realizada por meio de regressão de Poisson múltipla.

Adotou-se, como medida de associação, a Razão de Prevalência (RP) com respectivo intervalo de confiança de 95% (IC 95%), que foi obtida por meio da regressão de Poisson com estimativa robusta em que as variáveis que indicavam maior frequência para o uso de álcool ($RP > 1,0$) foram inseridas na modelagem definida como "Fatores relacionados à maior frequência de uso problemático" e as variáveis que representaram menor frequência ($RP < 1,0$) foram inseridas em modelagem denominada como "Fatores relacionados à menor frequência de uso problemático".

É importante destacar que, para fins de comparação, a primeira categoria de cada variável independente analisada foi elencada como categoria de referência. Por fim, as variáveis independentes, que permaneceram em cada modelo final, foram aquelas que apresentaram valores de significância iguais ou menores do que 5% ($p \leq 0,05$).

Destaca-se que foram analisados modelos de regressão logística binária e de Poisson para as mesmas variáveis e que se observaram IC menores e, portanto, mais precisos, para a RP do que para a Razão de Chance.

O estudo foi conduzido respeitando-se os padrões éticos exigidos e os preceitos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIVAG conforme o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 2.899.574.

Resultados

A amostra foi predominantemente do sexo feminino (68,5%), solteira (68,7%), com média de idade de aproximadamente 25 anos ($DP=5,73$; $Mín.=18$ e $Max.=54$), de modo que a maioria (53,8%) dos indivíduos apresentava idades entre 18 e 24 anos. Prevaleceu a cor da pele autodeclarada como parda ou preta (55,8%),

ter religião (61,6%) e não trabalhar (62,3%). A maior parte da amostra tinha renda familiar entre dois e quatro salários-mínimos (40,9%) e morava com pais, mães e/ou irmãos (37,7%).

Os resultados referentes ao perfil escolar dos estudantes apontam que a maior parte não tinha outro curso de nível superior (89,4%), estava no 2º ano da graduação, nunca havia sido reprovada (68,8%), principalmente nos cursos de Medicina e Enfermagem, e não participava de grupo de oração, ligas/atleticas ou festas universitárias (Tabela 1).

Tabela 1 - Características do perfil escolar e de participação em atividades extracurriculares dos universitários. Várzea Grande, MT, Brasil, 2019 (n=1.497)

Variáveis	N	%
Outro curso superior		
Sim	158	10,6
Não	1339	89,4
Período do dia		
Matutino	477	31,9
Vespertino	140	9,4
Noturno	469	31,3
Integral	411	27,4
Ano em estudo		
1º ano	361	24,1
2º ano	350	23,4
3º ano	333	22,2
4º ano	330	22,0
5º ano	123	8,2
Curso		
Biomedicina	137	9,2
Educação Física	171	11,4
Enfermagem	215	14,4
Farmácia	121	8,1
Fisioterapia	203	13,6
Fonoaudiologia	82	5,5
Medicina	220	14,7
Nutrição	53	3,5
Odontologia	115	7,7
Psicologia	115	7,7
Serviço Social	65	4,3
Reprovação		
Sim	468	31,2
Não	1029	68,8
Grupo de oração		
Sim	644	43,0
Não	853	57,0
Atleticas		
Sim	378	25,3
Não	1.119	74,7
Festas universitárias		
Sim	538	35,9
Não	959	64,1

A Tabela 2 mostra que a maioria referiu que as pessoas com quem mora não consomem álcool e também que os pais não fazem uso de álcool. Também a maioria dos universitários referiu que considera sua família unida. O início do uso predominou entre os 13 e 17 anos, de forma que a faculdade não influenciou essa iniciativa e nem mesmo contribuiu para alterar o padrão de uso. Foram os motivos principais para despertar o uso a curiosidade seguida da socialização com amigos/familiares e, para dar continuidade, os momentos festivos, a sensação de relaxamento e o prazer em fazer o uso.

Tabela 2 - Características familiares e pessoais relativas ao uso do álcool pelos universitários. Várzea Grande, MT, Brasil, 2019 (n=1.497)

Variáveis	N	%
Quem mora junto e consome álcool		
Sim	502	33,5
Não	995	66,5
Pais bebem		
Sim	518	34,6
Não	979	65,4
Família unida		
Sim	803	53,6
Não	694	46,4
Faixa etária de início do uso de álcool (n=1.464)		
Até 12 anos	117	8,0
13 a 17 anos	1.039	71,0
18 a 30 anos	308	21,0
Motivo de início do uso de álcool (n=1.473)		
Curiosidade	968	65,7
Para socializar com amigos/família	343	23,3
Pressão de outra pessoa	46	3,1
Nervoso ou com problemas	116	7,9
Uso após o início da faculdade (n=1.487)		
Sim	468	31,5
Não	1.019	68,5
Faculdade alterou o padrão de uso do álcool (n=1.487)		
Sim	549	36,9
Não	938	63,1
Motivos para a continuidade do uso de álcool		
Redes sociais		
Falso	1.436	95,9
Verdadeiro	61	4,1
Momentos festivos		
Falso	503	33,6
Verdadeiro	994	66,4
Vivências/experiências negativas		
Falso	1.402	93,7
Verdadeiro	95	6,3
Prazer		
Falso	1.192	79,6
Verdadeiro	305	20,4

(continua na próxima página...)

Variáveis	N	%
Sensação de relaxamento		
Falso	973	65,0
Verdadeiro	524	35,0
Hábito		
Falso	1.335	89,2
Verdadeiro	162	10,8
Interação social		
Falso	1.275	85,2
Verdadeiro	222	14,8
Influenciado por pares		
Falso	1.423	95,1
Verdadeiro	74	4,9

Parte dos universitários referiu diagnóstico prévio de transtorno mental (33,6%). A maior parte referiu autoestima nem baixa e nem alta (Tabela 3). Em relação às características de personalidade e comportamento, a resposta "falso" foi mais frequente para todas elas, contudo, as características em que a resposta "verdadeiro" apareceu com frequências mais altas foram: calmo; ansioso; otimista; extrovertido e acolhedor (Tabela 3).

Tabela 3 - Aspectos comportamentais e de personalidade autopercebidas. Várzea Grande, MT, Brasil, 2019 (n=1.497)

Variáveis	N	%
Autoestima		
Baixa	257	17,2
Alta	616	41,1
Nem alta e nem baixa	624	41,7
Calmo		
Falso	753	50,3
Verdadeiro	744	49,7
Agressivo		
Falso	1.296	86,6
Verdadeiro	201	13,4
Ansioso		
Falso	793	53,0
Verdadeiro	704	47,0
Resiliente		
Falso	1.215	81,2
Verdadeiro	282	18,8
Impulsivo		
Falso	1.078	72,0
Verdadeiro	419	28,0
Pessimista		
Falso	1.208	80,7

(continua na próxima página...)

Variáveis	N	%
Verdadeiro		
	289	19,3
Otimista		
Falso	759	50,7
Verdadeiro	738	49,3
Acolhedor		
Falso	934	62,4
Verdadeiro	563	37,6
Pouco acolhedor		
Falso	1.344	89,8
Verdadeiro	153	10,2
Extrovertido		
Falso	925	61,8
Verdadeiro	572	38,2
Introvertido		
Falso	1.110	74,1
Verdadeiro	387	25,9

O escore médio obtido pelos universitários com a aplicação do instrumento AUDIT foi de 4,57 pontos (DP = 5,29; Mín. = 0 e Max. = 38). Em relação à classificação do padrão de risco do consumo de álcool, 76,4% (n = 1.144, IC 95% = 74,2;78,5) dos universitários expressaram baixo risco; 19,0% (n = 284, IC 95% = 17,0;21,0), moderado risco; 2,8% (n = 42, IC 95% = 2,0;3,7), risco nocivo e 1,8% (n = 27, IC 95% = 1,2;2,6), risco muito alto. Quando dicotomizada a variável visando à análise do uso problemático de álcool, evidenciou-se que 23,6% (n = 355, IC 95% = 21,5;25,8) dos universitários referiram algum grau do referido evento. As frequências de uso problemático de álcool foram maiores entre os estudantes dos cursos de Odontologia (40,9%), Farmácia (33,9%) e Medicina (33,6%) e menores entre os cursos de Fonoaudiologia (8,5%), Psicologia (9,6%) e Nutrição (11,3%).

A partir da análise múltipla, verificou-se que a chance de fazer uso problemático do álcool foi maior entre o sexo masculino, solteiros, que moram sozinhos, bebem por prazer, em momentos festivos, para sentirem-se relaxados e para melhorar a interação social. As características comportamentais também são fatores que podem aumentar ou diminuir as chances de uso problemático de álcool. A agressividade aparece como preditor do uso problemático de álcool (Tabela 4), enquanto reconhecer-se como calmo e/ou introvertido está relacionado à menor frequência do uso problemático (Tabela 5).

Tabela 4 - Modelo de regressão logística dos fatores relacionados ao maior consumo problemático de álcool entre estudantes de Ciências da Saúde de um centro universitário. Várzea Grande, MT, Brasil, 2019 (n=1.497)

Variável	RP* (IC ^{95%})	p-valor [†]
Sexo (masculino)	1,49 (1,25 – 1,77)	< 0,001
Estado civil (solteiro)	1,44 (1,07 – 1,94)	0,016
Com quem mora (sozinho)	1,25 (1,02 – 1,54)	0,001
<i>Características comportamentais autopercibidas</i>		
Agressivo (verdadeiro)	1,71 (1,21 – 2,42)	0,002
<i>Motivação para o uso</i>		
Momentos festivos	1,21 (1,01 – 1,52)	0,040
Prazer (verdadeiro)	2,08 (1,74 – 2,48)	< 0,001
Sensação de relaxamento (verdadeiro)	1,26 (1,06 – 1,49)	0,010
Interação social (verdadeiro)	1,46 (1,19 – 1,79)	< 0,001

*RP = Razão de Prevalência; †IC = Intervalo de Confiança; †p-valor = Valor p proveniente de Regressão de Poisson Múltipla

Tabela 5 - Modelo de regressão logística dos fatores relacionados à menor frequência de uso problemático de álcool entre estudantes de Ciências da Saúde de um centro universitário. Várzea Grande, MT, Brasil, 2019 (n=1.497)

Variável	RP* (IC ^{95%})	p-valor [†]
Com quem mora (esposa, esposo e filhos)	0,50 (0,37 – 0,67)	<0,001
Ano em estudo (2º ano)	0,67 (0,52 – 0,88)	<0,001
Atléticas (Não)	0,68 (0,56 – 0,83)	< 0,001
Motivo para o início do uso (nervoso ou com problemas)	0,18 (0,08 – 0,39)	< 0,001
Faculdade mudou o padrão de uso (Não)	0,51 (0,42 – 0,61)	< 0,001
Comportamento calmo (verdadeiro)	0,79 (0,62 - 0,98)	0,012
Comportamento introvertido (verdadeiro)	0,78 (0,58 – 0,93)	0,034

*RP = Razão de Prevalência; †IC = Intervalo de Confiança; †p-valor = Valor p proveniente de Regressão de Poisson Múltipla.

Foram fatores relacionados à menor frequência de uso problemático de álcool: morar com cônjuge e/ou filhos; cursar o segundo ano; não ter percebido mudanças no padrão de uso de álcool após o início da faculdade; referir, como motivo para o início do uso, estar nervoso ou com problemas e não se envolver com a atlética. Destaca-se o segundo ano do curso apresentando-se como protetor, o que pode estar relacionado à frequência de uso problemático, que foi maior no primeiro (28,5%) do que no segundo ano (18,6%). A frequência do uso problemático no 5º ano do curso foi de 31,7% e, quando comparada à do 1º ano (categoria de referência), não expressou diferença significativa a ponto de esse período do curso ser considerado fator de risco.

A maior frequência de uso problemático de álcool também pode estar relacionada às características dos estudantes que estão no 1º e no 5º anos do curso. Entre os estudantes do 1º ano também se observou maior frequência de participação em atléticas e de festas, além do início do uso entre zero e 12 anos e uso por prazer e interação social. Entre os estudantes do 5º ano, observa-se maior frequência de referência à mudança no padrão de uso ao longo da faculdade, além de os

estudantes terem informado, em maior proporção, que não se consideravam calmos.

Dentre os universitários que declararam mudança no padrão de consumo no decorrer do curso, 53,4% iniciaram o uso de álcool após o início do curso, enquanto 81,4% dos que declararam que o estar na universidade não influenciou o seu padrão de uso não iniciaram o uso durante o curso. Observou-se que aqueles estudantes que não mudaram o padrão de uso durante a faculdade apresentavam menor frequência de morar junto com pessoa que consome álcool, transtorno mental prévio, autoestima baixa, ser impulsivo, participação em ligas/atléticas, início do uso entre zero e 12 anos e por estar nervoso ou com problemas, uso por prazer, relaxamento e interação social. Por outro lado, foram observadas frequências maiores de participação em grupo de oração.

Discussão

A prevalência de uso problemático de álcool encontrada foi de 23,6%. A prevalência observada foi próxima da obtida em outras cidades brasileiras. Em Aracaju, a prevalência do uso problemático ou de risco

(escore de oito ou mais pontos no AUDIT) foi de 21,1% entre os estudantes da área da saúde⁽⁷⁾ e, no Rio de Janeiro, de 23,4% entre os universitários da Biomedicina, Ciências Biológicas e Ciências da Natureza⁽¹⁷⁾. Nota-se que a prevalência do uso de álcool de risco é menos frequente entre os universitários do Brasil do que os de países da Europa, onde uma prevalência de até 84% foi registrada⁽¹⁸⁾. Os dados de prevalência de álcool entre universitários variam na literatura, mas, na maioria deles, o consumo de baixo risco predominou⁽¹⁹⁾.

Nesta investigação, alguns fatores consensuais na literatura se confirmaram, como os relacionados ao uso problemático mais frequente: sexo masculino; estado civil solteiro; uso motivado pela melhora da interação social e relaxamento. Já os relacionados à menor frequência do uso problemático foram: morar com cônjuge e/ou filhos. Por outro lado, a ausência de fatores relacionados, como o ambiente familiar conflituoso e a religião, chamou a atenção.

Em pesquisa com estudantes universitários da área da saúde de Aracaju, o modelo de fatores considerados sociodemográficos e associados ao consumo de álcool de risco envolvia o sexo masculino, estudar em universidade privada e o tabagismo, sendo que variáveis como o ambiente familiar conflituoso e ter pais permissivos não foram associadas⁽⁸⁾. Do mesmo modo, este estudo não identificou a associação com o uso de álcool pelos pais ou com a falta de união na família, denotando-se, a partir disso, que parte dos determinantes é preditora envolta por aspectos socioculturais que extrapolam o cerco familiar e produzem padrões de comportamento socialmente aceitáveis.

A relação entre o sexo masculino e o uso problemático de álcool tem sido frequentemente apresentada na literatura científica brasileira, seja na população universitária^(7,17,20) ou na população geral⁽²⁾. Esse dado pode, em partes, ser explicado por um código social de masculinidade que envolve associar o uso de álcool à autoconfiança, ao poder sobre as mulheres, ao controle emocional, entre outros⁽²¹⁾.

Outra variável que frequentemente está associada ao uso problemático de álcool entre os universitários é o estado civil solteiro. Um estudo comparando o consumo de álcool entre gêmeos casados e não casados (solteiros e divorciados) sugeriu que os indivíduos, especialmente os do sexo masculino, alteram a quantidade de bebida alcoólica ingerida quando começam e quando terminam um casamento, bebendo mais quando são solteiros, menos quando estão casados e mais quando se divorciam⁽²⁰⁾.

Neste estudo, identificou-se que, dentre os fatores relacionados à maior frequência de uso problemático de álcool obtidos, as motivações para o uso de álcool estão relacionadas aos impactos positivos do uso de álcool na vida, como a melhora da interação social, o relaxamento e o prazer. Isso vai ao encontro da literatura nacional e internacional em que o uso do álcool como agente

de socialização pelos universitários foi evidenciado em 95,5% dos artigos que abordaram o uso de álcool entre os universitários⁽²²⁾.

Um levantamento com estudantes brasileiros apontou que o grupo que apresentou os estudantes mais expostos às consequências negativas do uso de álcool percebeu menos esses problemas como algo que impacte negativamente a sua vida⁽⁶⁾. O uso abusivo de álcool por estudantes universitários pode estar relacionado à valorização dos efeitos positivos e à não percepção dos problemas decorrentes desse uso.

Um estudo da área de Psicologia evidenciou que o ambiente universitário exige habilidades sociais como o autocontrole de agressividade, que está associado às habilidades em sala de aula, à autoexposição e à assertividade⁽²³⁾.

Desse modo, é preciso atentar-se para o fato de que o universitário pode trazer consigo uma predisposição para o comportamento agressivo a ser trabalhada, que as relações interpessoais (colegas, professores e outros funcionários) e as demandas acadêmicas (apresentar trabalhos, cumprimento de prazos e regras, constituir grupos, fazer pesquisas, entre outras) podem ser geradoras de estresse e, ao mesmo tempo, oportunidades para a adaptação, e que o uso de álcool, nesse contexto, pode ser encarado como alternativa para o alívio de tensões, mas também disparar ou agravar as tendências agressivas.

Uma revisão de estudos realizados em diferentes países apontou que as festas compuseram o ambiente mais propício para o consumo de álcool⁽²⁴⁾. Em análise das propagandas sobre festas em campus universitário, foi possível verificar que a menção à bebida alcoólica predominou de modo informal em todas as imagens, associadas, sobretudo, à sexualidade e ao estímulo a um estilo de vida relacionado ao álcool⁽²⁵⁾.

Considera-se que o alcance do universitário que pratica um padrão de uso nocivo e que mora sozinho pode mostrar-se mais desafiador para as instituições de ensino e os serviços de saúde em decorrência da falta de um núcleo de apoio mais próximo do estudante, agravado, por vezes, pela mudança da cidade de origem e a distância de familiares e amigos. A literatura mostra que morar sozinho surgiu como o principal fator de risco para o uso de álcool entre os universitários⁽²⁴⁾.

Em contrapartida, este estudo também verificou que morar com o cônjuge e os filhos se mostra como um fator relacionado à menor frequência do uso problemático de álcool. Um resultado semelhante foi encontrado em investigação com 2.641 universitários das cinco regiões brasileiras em que a frequência de um padrão de risco para o uso de álcool foi significativamente menor entre aqueles que viviam com cônjuge do que entre os que moravam sozinhos ou com amigos e colegas⁽²⁶⁾. Acredita-se que

o fato de morar sozinho pode limitar o repertório de relações, de atividades e de apoio em situações difíceis, levando o universitário a recorrer ao uso do álcool como recurso para a interação, a inserção em atividades sociais e o alívio de tensões.

Os resultados obtidos coadunam parcialmente com estudos internacionais que apontaram que o uso abusivo de álcool aumenta de acordo com os anos cursados⁽²⁷⁾. Acredita-se que os períodos inicial e final do curso de graduação são momentos críticos para o universitário de maneira que, no primeiro ano, ele está iniciando um processo de adaptação às novas relações e responsabilidades, buscando inserção e aceitação social e deparando-se com distintas mudanças em sua vida, o que faz do primeiro ano um período de maior vulnerabilidade, especialmente no sexo masculino⁽⁵⁾. Nos anos intermediários, os estudantes deparam-se com as primeiras inserções em campo de prática, o que pode levá-los a reduzir o consumo a fim de cumprir com as demandas relacionadas.

Nos últimos períodos, há uma maior cobrança em relação ao futuro profissional⁽²⁸⁾, o estudante vê-se prestes a encarar o mercado de trabalho e/ou a buscar alternativas de aperfeiçoamento, lidando com a necessidade de obter sustento, sucesso e reconhecimento social⁽²⁸⁾.

O fato de os universitários terem referido que a faculdade não alterou o padrão de uso de álcool e que isto se relacionou a um menor uso problemático permite inferir que a frequência do menor nível de consumo foi mantida apesar dos riscos. Levanta-se a hipótese de que o fator temporal esteja associado à mudança no padrão de uso de álcool secundária à exposição aos riscos do ambiente universitário, visto que os alunos do primeiro ano não indicaram mudança enquanto os do último ano indicaram mudança no padrão do uso de álcool na faculdade. Um estudo realizado com 360 estudantes do curso de Medicina apontou que o uso de álcool e a referência ao episódio de embriaguez aumentaram consideravelmente durante o curso de graduação⁽²⁸⁾.

Levanta-se também a hipótese de que as características individuais que protegeriam para o uso abusivo de álcool possam ser transformadas ao longo do curso. Os alunos do primeiro ano apresentavam maior frequência da característica "ser calmo" em oposição aos universitários do último ano, que não se reconheciam como calmos. E, nesse sentido, infere-se ainda que podem existir fatores individuais que protegeram o indivíduo durante os primeiros anos do curso e que precisam ser investigados, bem como fatores do ambiente universitário que podem modular essas características individuais.

A discussão sobre os fatores relacionados ao menor uso problemático de álcool na literatura científica fica aquém quando comparada à discussão sobre os fatores mais frequentemente relacionados ao uso abusivo de álcool entre os universitários. A religião e as questões

ligadas ao ambiente familiar são alguns dos principais fatores de proteção identificados nos estudos sobre o tema^(9,17), enquanto os preditores relacionados ao ambiente universitário são pouco abordados nos estudos, o que dificulta a formulação de inferências a partir da literatura.

Acredita-se que a não participação nas atléticas mostrou-se como fator relacionado à menor frequência de uso problemático de álcool, pois se contrapõe, em certa medida, à associação expressa pela variável "Momentos festivos" enquanto fenômeno que impulsiona a continuidade do uso, já que as atléticas estão habitualmente envolvidas com a promoção de eventos festivos no meio universitário.

A partir da observação dos resultados, nota-se a socialização como fator central no uso de álcool entre os universitários. Não se trata, contudo, de desestimular a inserção do estudante em atividades universitárias que promovam a socialização, mas, sim, de compreender as percepções que os universitários têm sobre o lugar que ocupa o álcool nas relações sociais deles, a qualidade das relações estabelecidas e as influências destas na forma como as pessoas irão agir.

Estar nervoso ou com problemas constituiu-se em uma característica que expressou menor frequência associada de uso de álcool. Outros fatores contribuem mais para o início do uso, como a influência de amigos e a curiosidade, como apontou estudo qualitativo realizado junto a 30 membros de entidades estudantis atreladas ao curso de Enfermagem no Sudeste brasileiro⁽²⁹⁾.

Definir-se como calmo e introvertido pode estar atrelado, principalmente, à opção dos universitários por ambientes e eventos menos movimentados e, por consequência, que favoreçam menos o uso problemático de álcool. Em estudo realizado com 123 universitários de instituição privada, em que 74,5% já se embriagaram, verificou-se que apenas 4,8% expressaram comportamento introvertido nos ambientes onde frequentam e se relacionam⁽¹⁰⁾.

O período da graduação é reconhecido como de vulnerabilidade para o início e a manutenção do uso de álcool e outras drogas^(4,10). O uso de álcool pelos estudantes como fonte de prazer, potencializador da socialização e relaxamento, preditores do uso abusivo de álcool identificados neste estudo, pode estar relacionado com a pouca habilidade dos universitários no enfrentamento das demandas sociais e cobranças próprias do período universitário⁽⁸⁾.

Quanto aos limitantes deste estudo, destacam-se: a seleção dos indivíduos por conveniência; o fato de não se ter alcançado o tamanho amostral mínimo estimado; as subamostras reduzidas para alguns cursos e a consequente dificuldade na análise inferencial por curso; as barreiras institucionais e de tempo enfrentadas na coleta de dados e limitações em explicar, por exemplo,

que fatores determinariam a manutenção do padrão de uso de álcool durante o período da graduação.

Algumas variáveis comportamentais e de personalidade podem não ter sua confiabilidade confirmada visto que não foram utilizadas escalas específicas para a sua mensuração, apenas a percepção do participante sobre si.

Conclusão

A prevalência do uso problemático de álcool por universitários, identificada em capital do Centro-Oeste brasileiro, não destoou de resultados obtidos por outros estudos nacionais. Em termos de modelo preditivo de fatores relacionados à maior frequência do uso de problemático de álcool, identificou-se que os homens, solteiros, que moravam sozinhos, que se consideravam agressivos, que utilizavam o álcool predominantemente em momentos festivos, para ter a sensação de relaxamento, de prazer e promover interação social apresentaram maiores prevalências de uso problemático do álcool.

Por outro lado, o modelo preditivo relacionado à menor frequência de uso problemático de álcool apontou que os universitários que moravam com cônjuges e/ou filhos, que estavam no segundo ano do curso, não perceberam mudanças no padrão de uso após o início da graduação; os que não participavam de atlética e que se consideravam calmos e introvertidos foram aqueles com menor prevalência do uso problemático de álcool.

Inferese-se que a socialização é um fator que influencia substancialmente o uso de álcool entre universitários.

Agradecimentos

À direção das áreas de conhecimento Ciências da Saúde e de Ciências Médicas do Centro Universitário de Várzea Grande pela autorização institucional e oferta do espaço físico para a realização da pesquisa.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/ MEC – Brasil.

Referências

1. World Health Organization. Global status report on alcohol and health 2018 [Internet]. Geneva: WHO; 2018 [cited 2019 Sep 21]. Available from: https://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/en/
2. Bastos FIPM, Vasconcelos MTL, De Boni RBR, Coutinho NB, Souza CF, organizadores. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. [Internet]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT; 2017 [Acesso 10 dez 2019]. 528 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>
3. Andrade AG, Duarte PCAV, Oliveira LG. I levantamento nacional sobre uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras [Internet]. Brasília: SENAD; 2010 [Acesso 10 dez 2019]. Disponível em: <http://www.grea.org.br/userfiles/GREA-ILevantamentoNacionalIUniversitarios.pdf>
4. Fernandes TF, Monteiro BMM, Silva JBM, Oliveira KM, Viana NAO, Gama CAP, et al. Use of psychoactives substances among college students: epidemiological profile, settings and methodological limitations. *Cad Saúde Coletiva*. 2017;25(4):498-507. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201700040181>
5. Silva EC, Tucci AM. Pattern of Alcohol Consumption in College Students (Freshmen) and Gender Differences. *Temas Psicol*. 2016;24(1):313-23. doi: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.1-21>
6. Bedendo A, Andrade ALM, Opaley ES, Noto AR. Binge drinking: a pattern associated with a risk of problems of alcohol use among university students. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2017;25:e2925S. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1891.2925>
7. Mendonça AKRH, Jesus VF, Lima SO. Factors associated with drug and alcohol use among university students. *Rev Bras Educ Médica*. 2018;42(1):207-15. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1rb20170096>
8. Pelicoli M, Barelli C, Gonçalves CBC, Hahn SR, Scherer JI. Alcohol consumption and episodic heavy drinking among undergraduate students from the health area of a Brazilian university. *J Bras Psiquiatr*. 2017;66(3):150-6. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000164>
9. Veloso LUP, Lima CLS, Sales JCS, Monteiro CFS, Gonçalves AMS, Silva JFJG. Suicidal ideation among health field undergraduates: prevalence and associated factors. *Rev Gaúcha Enferm*. 2019;40:e20180144. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180144>
10. Antonias G Júnior, Gaya CM. Implications of the use of alcohol, tobacco and other drugs in the university student's life. *Rev Bras Promoção Saúde*. 2015;28(1):67-74. doi: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2015.p67>
11. Maciel MED, Vargas D. Alcohol consumption among nursing students. *J Res Fundam Care*. 2017;9(1):64-70. doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.64-70>
12. Ferraz L, Rebelatto SL, Schneider GC, Anzolin V. The use of alcohol and tobacco among students of a university in Southern Brazil. *Rev Bras Promoção Saúde*. 2017;30(1):79-85. doi: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2017.p79>
13. Ferreira FMPB, Brito IS, Santos MR. Health promotion programs in higher education: integrative review of the literature. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(Suppl 4):1714-23. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0693>
14. Mendéz EB. Uma Versão Brasileira do AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test) [dissertação de mestrado]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 1999. [Acesso 19 fev 2018] Disponível em: http://www.epidemiologia.ufpel.org.br/site/content/teses_e_dissertacoes/detalhes.php?tese=265

15. Lima CA, Soares AB, Souza MS. Treinamento de habilidades sociais para universitários em situações consideradas difíceis no contexto acadêmico. *Psicol Clin*. 2019;31(1):95-121. doi: <http://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438v0031n01A05>
16. Babor TF, Higgins-Biddle JC, Saunders JB, Monteiro MG. The alcohol use disorders identification test. Geneva: World Health Organization; 2001 [cited 2019 Sep 3] Available from: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67205/WHO_MSD_MSB_01.6a.pdf;jsessionid=4083361C99DAE10338219B2F62491142?sequence=1
17. Barros MSMR, Costa, LS. Alcohol consumption between students. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2019;15(1):4-13. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000353>
18. Davoren MP, Demant J, Shiely F, Perry IJ. Alcohol consumption among university students in Ireland and the United Kingdom from 2002 to 2014: a systematic review. *BMC Public Health*. 2016;16:173. doi: <https://dx.doi.org/10.1186%2Fs12889-016-2843-1>
19. Pinheiro MA, Torres LF, Bezerra MS, Cavalcante RC, Alencar RD, Donato AC, et al. Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil. *Rev Bras Educ Médica*. 2017;41(2):231-9. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n2rb20160033>
20. Dinescu D, Turkheimer E, Beam CR, Horn EE, Duncan G, Emery RE. Is Marriage a Buzzkill? A Twin Study of Marital Status and Alcohol Consumption. *J Fam Psychol*. 2016;30(6):698707. doi: <https://doi.org/10.1037/fam0000221>
21. Silva, TS, Christino, JMM, Moura, LRC, Moraes, VHF. Gender and alcohol consumption among young people: evaluation and validation of the conformity to Masculine Norms Inventory. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2019;24(9):3495-506. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018249.23952017>
22. Soares WD, Paz CJR, Fagundes LC, Freitas DA, Jones KM, Barbosa HA. The use of alcohol as a social mediator among university students. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2018;14(4):257-66. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000416>
23. Lima CT, Freire ACC, Silva APB, Teixeira RM, Farrel M, Prince M. Concurrent and construct validity of the AUDIT in an urban Brazilian sample. *Alcohol Alcohol*. 2005;40:584-9. doi: <https://doi.org/10.1093/alcalc/agh202>
24. Rabelo MO, Prates TEC, Sampaio CA. Consumo de álcool por estudantes da área da saúde: uma revisão sistemática da literatura. *RPBeCS*. 2017;4(1):1-8. doi: <http://doi.org/10.6084/m9.figshare.8124602>
25. Curcelli EM, Fontanella BJB. Uso de bebidas alcoólicas por estudantes: análise de propagandas de festas em um campus universitário. *Interface (Botucatu)*. 2019;23:e180621. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/interface.180621>
26. Espíndola MI, Schneider DR, Bartilott CB. The perception of college students about the consequences of binge drinking. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2019;15(2):29-37. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.149204>
27. Lorant V, Nicaise P, Soto VE, d'Hoore W. Alcohol drinking among college students: College responsibility for personal troubles. *BMC Public Health*. 2013;28(13):615. doi: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-13-615>
28. Gomes IP, Pereira RAC, Santos BF, Pinheiro MA, Alencar CH, Cavalcanti LPG. Fatores associados à manutenção do vício de fumar e do consumo de álcool entre acadêmicos de Medicina em uma capital do nordeste do Brasil. *Rev Bras Educ Med*. 2019;43(1):55-64. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1rb20180068>
29. Balthazar EB, Gaino LV, Almeida LY, Oliveira JL, Souza J. Risk factors for substance use: perception of student leaders. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(Suppl 5):2116-22. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0587>

Contribuição dos autores

Concepção e planejamento do estudo: Naiara Gajo Silva, Guilherme Oliveira de Arruda, Sara da Silva Targa, Fabiana Moretto de Oliveira do Prado, Emily Harumi Arruda Itto Pereira. **Obtenção dos dados:** Naiara Gajo Silva, Sara da Silva Targa, Fabiana Moretto de Oliveira do Prado, Emily Harumi Arruda Itto Pereira. **Análise e interpretação dos dados:** Naiara Gajo Silva, Guilherme Oliveira de Arruda. **Análise estatística:** Guilherme Oliveira de Arruda. **Redação do manuscrito:** Naiara Gajo Silva, Guilherme Oliveira de Arruda, Sara da Silva Targa, Fabiana Moretto de Oliveira do Prado, Emily Harumi Arruda Itto Pereira, Hellen Cristina Almeida Abreu de Lara. **Revisão crítica do manuscrito:** Naiara Gajo Silva, Hellen Cristina Almeida Abreu de Lara.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.


Recebido: 01.06.2020

Aceito: 12.01.2021

Autor correspondente:

Naiara Gajo Silva

E-mail: naiaragajos@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-6927-2069>

Copyright © 2021 SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.